

INTERESSES DE LEITURA: um estudo com alunos da 8ª série do ensino fundamental

Ana Cristina Pereira Lins*
Francisca Arruda Ramalho**

Resumo

Análise dos interesses de leituras de alunos de alunos da 8ª série do ensino fundamental. Pesquisou-se uma população de 18 alunos do Instituto Educacional Professora Maria dos Anjos. A coleta de dados realizou-se através de um questionário. A análise dos dados mostra que a maioria dos alunos não tem o hábito de frequentar uma biblioteca por as mesmas se localizarem longe das suas residências. Os interesses de leitura recaem nos tipos literário, humorístico, jornalístico, científico e instrucionais. Os materiais de leitura preferidos pela maioria são os livros e as revistas. Conclui-se que no grupo estudado os interesses de leitura são variados tanto no que se refere ao gênero quanto aos materiais de leitura.

Palavras-chave:

LEITURA – INTERESSES
LEITURA – ESTUDANTES
LEITURA

1 INTRODUÇÃO

Tem sido objeto de estudo tanto da psicologia como da pedagogia, a aprendizagem da leitura como um mecanismo que leva a estabelecer a correspondência entre o oral e o escrito. Entretanto, ler não equivale só a decodificar as grafias em sons, não podemos assim reduzir o próprio decifrado.

Formar leitores, é uma tarefa que deve começar cedo e continuar por toda a vida. O hábito de ler, deve ser iniciado no próprio ambiente familiar e continuado na escola. Neste sentido, Yunes (1984), considera que a escola deveria incentivar o aluno ao “hábito de ler”, isto é, a dominar as técnicas de apreensão do conteúdo do texto, enquanto que a biblioteca estabeleceria a prática da teoria dada. Assim, a escola e a biblioteca devem ser responsáveis pela aquisição do hábito de ler.

Consideramos que a escola, bem como a biblioteca, devem estimular o hábito de ler, mostrando que a leitura é uma atividade prazerosa e que através dela, se adquire o conhecimento. Portanto, biblioteca e escola devem ser elementos complementares na formação das crianças e dos jovens leitores.

Ao falarmos sobre o hábito de ler, vale ressaltar que, o professor exerce um papel fundamental e deve oferecer aos alunos materiais que estimulem e despertem o interesse pela leitura. Esses materiais de leitura devem responder a vivência dos alunos, isto é, a realidade em que eles vivem, partindo de suas experiências e visão do mundo. Na verdade, a leitura tem muito haver com o impulso de conhecer a verdade e explicar o mundo.

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Autora da monografia que gerou esse relato de pesquisa.

** Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora da supracitada monografia.

Associando o pensamento exposto, ao campo desta pesquisa enfatizamos que o Instituto Educacional Professora Maria dos Anjos (IEPMA), vem desenvolvendo um projeto pedagógico, intitulado “Projeto roda de leitura e reforço da leitura” dando a oportunidade ao professor refletir suas ações e trabalhar com esse projeto, cujo objetivo está voltado para o desenvolvimento da leitura, partindo das experiências dos seus alunos, incentivando para que estes procurem materiais de seu interesse e, por outro lado, buscando que a leitura seja vista como uma fonte de prazer, tudo de forma construtiva e dinâmica. Assim, o IEPMA busca contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, mais especificamente, em relação à leitura, contribuindo de forma harmônica para que os seus alunos desenvolvam o hábito de ler.

Para Orlandi (1988), a leitura pode ter vários sentidos como: na escola significa o aprender a ler e escrever, em termos acadêmicos as várias formas de compreender um texto, a leitura também pode ser uma ideologia ou uma atribuição de sentidos, entre outras definições.

Como professora IEPMA, portanto integrante deste contexto é que nos interessa o tema da leitura. Assim, surgiu a motivação para desenvolver essa pesquisa que consideramos de interesse para o referido Instituto, uma vez que trata da leitura dos alunos da 8ª série dessa instituição. A importância desse estudo, também está vinculada a contribuição para o entendimento sobre a leitura desses alunos, o que poderá servir de fundamentação e incentivo para novas propostas e dinâmicas de leituras bem como das buscas das informações desejadas pelos alunos da 8ª série. Acreditamos que a pesquisa traz resultados importantes que podem contribuir para novas atividades de leitura que o Instituto poderá proporcionar a seus alunos. Os interesses de leitura, os tipos, as barreiras e as opiniões dos alunos são os indicadores, que permitiram traçar o cenário da leitura dos alunos da 8ª série do IEPMA. Reconhecemos que cabe a nós professores, encontrar meios para incentivar a hábito pela leitura dos alunos afim de que eles possam adquirir, cada vez mais, o gosto pela leitura. É papel do professor levar os alunos a entender que a leitura faz parte do seu dia-a-dia e que é através dela que, eles podem obter as informações desejadas.

Com esse entendimento, realizamos a pesquisa objetivando analisar os interesses de leitura dos alunos da 8ª série do ensino fundamental do IPEMA.

2 LEITURA: das definições às possibilidades

2.1 O que é leitura?

Antes de qualquer consideração sobre leitura, é preciso conhecer o significado *ler*, pois ambos se complementam. Segundo Rocha (2001, p.372), ler significa “passar a vista pelo escrito ou impresso, para inteirar-se do seu conteúdo”, “pronunciar as palavras de um escrito ou impresso” e por fim, “estudar”. E, para Potts (1983, p.13), “ler constitui uma prática complexa, dependente do domínio de um certo número de aptidões auxiliares”.

A leitura faz parte do nosso cotidiano e é através do ato de ler, que o ser humano busca a sua realização, desvendando mistérios, soltando a imaginação, percorrendo os caminhos do inconsciente e estabelecendo uma relação entre o real e o imaginário.

Neste sentido, Jales (1992, p.12), considera que,

o fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério no desenrolar do fio da imaginação, na viagem maravilhosa pelos caminhos do inconsciente, no domínio a pessoa exerce sobre a palavra, entendida como uma porta aberta para o sonho e fantasia.

Jales (1992, p. 61), completa que “ler é mergulhar fundo no imaginário, no simbólico”. E Borba (1999, p. 16), enfatiza que “ler é uma atividade extremamente complexa; envolve problemas não só fonéticos, semânticos e culturais, mas ideológicos e filosóficos”.

Segundo Orlandi (1998, p.38), “a leitura pode ter vários sentidos como: na escola o aprender a ler e escrever, em termos acadêmicos as várias formas compreender um texto, a leitura também pode ser uma ideologia ou uma atribuição de sentidos, entre outras definições”.

Witter (1989, *apud* Borba 1999, p.11), considera a leitura “como um processo de desenvolvimento, presente na vida de todo homem. E a escola, dentre seus programas de leitura, deve propiciar condições para desenvolver esse repertório”.

Desse modo, ler não é apenas transformar os rabiscos em idéias, mas compreender, interpretar e essa interpretação não é única, varia de pessoa para pessoa de acordo com o seu nível social, o seu contexto de vida, entre outros fatores.

É importante salientar que a leitura exige do leitor condições para um bom andamento e melhor compreensão do texto, que vai desde o conhecimento do leitor sobre o assunto tratado, até a capacidade do leitor identificar as idéias mais importantes do texto de acordo com o seu objetivo. A realização do objetivo da escrita é a leitura. Quem escreve, escreve para ser lido. Dessa forma, a leitura é uma habilidade de valor inestimável (BORBA, 1999, p.17).

Solé (1998, p. 96), considera que “ler por prazer é algo absolutamente pessoal e cada um sabe como obtém”. O tipo de leitura que iremos abordar será a leitura informativa, fazendo com que o leitor compreenda o texto, abstraindo a informação necessária segundo seus próprios interesses, não precisando ligar-se à alguma tipologia, apenas, apontando as pistas que conduzem para uma melhor compreensão, fazendo com que o leitor adquira consciência de que pode utilizar as mesmas chaves que o autor usou para formalizar um significado.

Segundo Bamberger (1991, p.10) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”.

Acrescenta ainda que a leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente, através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

2.2 A leitura no contexto escolar

O objetivo maior das escolas do ensino fundamental é assegurar o domínio da leitura e da escrita e é através dela que o homem será capaz de participar do contexto social, tanto no campo profissional, quanto no político-cultural.

Para Solé (1998, p.32) “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”. Isto é, lógico, pois a aquisição do conhecimento é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Ao entrar na escola, as crianças vão sendo estimuladas a denominar conhecimentos e habilidades, desenvolver operações mentais, tendo em vista a preparação para a vida social e para o trabalho. A aprendizagem que as crianças adquirem na escola tem como resultado a aquisição do saber escolar e o melhoramento progressivo das funções intelectuais. Neste caso, a leitura, é repassada para o aluno como uma obrigação e não uma forma de lazer, pois a

maioria dos professores limita-se em apenas usar os livros didáticos, dando ênfase à gramática.

Solé, citada anteriormente, ressalta que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelos professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que arbitram para favorecê-la e, naturalmente das propostas metodológicas que adotam para ensiná-la.

Para Melo (1983, p.89),

a escola pode levar à leitura compulsória durante algum tempo, além de deixar de ser leitor quando abandona a escola, [o aluno] adquire a sensação de que leitura é algo vinculado à rotina da aprendizagem; portanto, uma atividade desinteressante, chata e cansativa.

Ainda, no que se refere o papel da escola, Jales (1992, p.25) afirma que:

do ponto de vista instrucional, cabe a escola, dar ao educando os instrumentos necessários à compreensão do texto. Uma objeção freqüente é que a leitura na escola vem carregada de obrigatoriedade. Pode-se e deve-se ler por prazer, mas um certo estado de organização e disciplina é fundamental.

Algumas escolas utilizam a leitura como forma de avaliação que consiste na leitura em voz alta e perguntas pré-selecionadas coerentes ao texto, não permitindo que o aluno faça a sua própria interpretação.

Para Jales (1992, p.28), “na escola, a leitura é apenas uma obrigação no meio de tantas outras. Ler torna-se um fardo, um ato sem significado”. Neste sentido, Solé (1998, p.34) considera que a leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance.

Desse modo, a escola deve entender que a leitura tem um sentido mais amplo e deve dar liberdade para o professor ensinar para seus alunos a importância da leitura, valorizando tudo o que acontece na sociedade para ampliar a visão de mundo da criança, para que ela possa interpretar qualquer coisa. Nesse caso, o professor deve utilizar outros meios que possam estimular os alunos para a leitura, trazendo outros tipos de textos para a sala de aula, valorizando tudo o que for de importante para os alunos, pois o conhecimento também se constrói na escola.

O professor deve estimular a leitura, trazendo a escrita para a sala de aula, lendo e escrevendo para os alunos e demonstrando que a leitura e a escrita devem ser algo lógico e simples. Na escola de leituras, o professor deve verificar se a leitura é atraente, se ela contém no seu contexto algo que seja do interesse da criança, e não só o que o professor quer que ela leia, a leitura deve introduzir aos poucos palavras ou expressões que não são do conhecimento da criança e não deve ser uma coisa imposta. O professor deve mostrar o que é realmente a leitura e fazer com que os alunos leiam de verdade e saibam entender a importância da leitura na vida deles, dando a oportunidade para que eles possam compreender o que é leitura e se ela tem lugar na vida dele.

Para Solé (1998, p.48) “a leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor”. Então, a leitura deve ser um processo que exija o interesse e a participação do leitor. Ao ler, cria-se imagens internas, estimulando pensamentos e criatividade; estas imagens são criadas a partir das nossas necessidades e experiências.

Para que esse interesse seja despertado, professores e bibliotecários precisam saber quais são os reais interesses das crianças com as quais eles trabalham e, desse modo, procurar a melhor forma de oferecer livros que satisfaçam essas necessidades imediatas (BORBA, 1999, p.30). Assim, a sala de aula deve ser um espaço onde a leitura e a escrita estejam presentes e o professor procura conhecer as necessidades dos seus alunos para oferecer-lhes as informações desejadas.

3 A PESQUISA

Pesquisa realizada no Instituto Educacional Prof^a Maria dos Anjos (IEPMA), fundado em 1979, que desde o seu surgimento vem contribuindo, significativamente, com a educação de crianças e adolescentes.

A temática leitura, abordada na pesquisa, determinou a escolha das abordagens metodológicas, quantitativa e qualitativa, para atingir os objetivos propostos. Com base em estudos sobre necessidades e usos de informação, aplicamos ao estudo o método direto, através do qual os próprios usuários da informação falam sobre seus interesses, necessidades, desejos e usos de informação. (SANZ CASADO, 1994).

A população estudada é composta de 18 alunos da 8^a série do ensino fundamental, ano 2005. Para coleta de dados utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados tem como base as inferências percentuais e, para os depoimentos dos alunos, tomamos como base o método qualitativo, "[...] que costuma responder a questões muito particulares, pois trabalha com o universo de significados, motivos, crença, valores e atitudes." (MINAYO, 1999, p.21-22).

4 LEITURAS DE ALUNOS DA 8ª SÉRIE: uma análise necessária

4.1 Perfil dos alunos da 8ª série

Para traçarmos o perfil dos alunos da 8ª série, do IPEMA, ano letivo de 2005, estabelecemos as seguintes categorias: sexo, idade, gosto pela leitura, aquisição do gosto pela leitura, hábito de freqüência à biblioteca e por fim o acesso à Internet.

Na categoria gênero, registramos um percentual de 44, 4 % para o sexo masculino e 55, 6 % para o sexo feminino. Esses dados nos permitem afirmar que, os alunos da 8ª série formam uma turma mista, com uma pequena predominância do sexo feminino.

Em relação a idade dos alunos encontramos que a maioria (72, 2%), tem 14 anos, seguida dos alunos com a idade de 13 anos (22,2%). Uma minoria (5,6%) é de alunos que tem 17 anos. Assim, a idade dos alunos varia de 13 a 14 anos, constituindo uma população incluída numa faixa etária jovem.

Para a categoria relacionada do gosto pela leitura, observamos os seguintes resultados: 94,4% dos alunos gostam de ler e apenas um dos alunos (5,6%) afirmou não gostar de ler. Transcrevemos a seguir, algumas falas que evidenciam, claramente, as respostas dadas pelos alunos em relação as duas opções.

a) Gosta de ler

Eu gosto de aprender novas coisas.

Porque quando lemos nos mantemos informados.

Aprendemos algo novo e outros benefícios podem aparecer.

*Ler é muito bom, bom para mente também para falar melhor.
Porque lendo você consegue escrever e se comunicar melhor com as pessoas.*

b) Não gosta de ler

Eu não gosto, porque eu tenho preguiça e porque, na maioria das vezes, as leituras são chatas.

A afirmação **não gosta de ler** sugere que devemos incentivar o gosto pela leitura dos alunos, e que cabe a escola e a família estimular essa prática, pois a leitura está presente na nossa vida. Assim, concordamos com Borba (1999, p.11) quando afirma que a leitura é “um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem”. Neste contexto, cabe a família e a escola propiciar o prazer, o gosto pela leitura a esses alunos. Não esquecendo que ler por prazer “é algo absolutamente pessoal e cada um sabe como obtém” (SOLÉ, 1998, p.96).

A pergunta aquisição do gosto pela leitura, registra um percentual de 33,3% dos alunos que adquiriram o gosto pela leitura em casa e 50,0%, adquiriram o gosto pela leitura na escola. Considerando esses dados, podemos afirmar que a escola é a maior responsável pelo estímulo à leitura, e que deve incentivar, cada vez mais, os seus alunos. Por outro lado, cabe a família colaborar nesse processo, para que os jovens leiam cada vez mais, pois o estímulo à leitura deve começar dentro do próprio ambiente familiar e ser aprimorado na escola.

Outros alunos (16,7%), justificaram suas respostas enfatizando a influência do professor e da escola, conforme podemos observar nas seguintes afirmações:

*Pois a professora me obrigava a acabei me interessando;
Foi na escola, por que a professora obriga.*

Sobre as afirmações supracitadas, gostaríamos de chamar a atenção para o fato da leitura ser vista como uma imposição do professor, como um castigo “A professora obriga”, essa é a idéia que passa pela cabeça da criança e que deve ser desmistificada. A leitura deve ser repassada para o aluno como algo prazeroso e essencial para a sua vida de estudante e como necessária à sua formação como um ser social, que tem um papel relevante a ocupar no espaço em que vive. E, concordando com Jales (1992), a leitura deve ser repassada para os alunos como forma de prazer e não como uma obrigação.

Perguntamos aos alunos se eles já foram a alguma biblioteca e verificamos que 55,6%, já foram e 44,4% não. De acordo com a afirmação positiva, perguntamos o que despertou mais a sua atenção. As respostas dadas enfocam o acervo, a sua preservação, a sua organização, o que pode ser ratificado pelas afirmações a seguir:

*Me chamou atenção porque tinha muitos livros interessante.
O que mais me chamou a atenção foi todos os livros conservados, organizados e todo mundo lendo baixo;
O cuidado que eles têm com os livros antigos e, também, com os novo.*

Em relação aos 44,4% que nunca foram a alguma biblioteca é importante chamar a atenção para o fato e considerar a necessidade da criação de uma biblioteca na escola já que a mesma conta apenas com uma pequena coleção, na própria sala de aula. Esses dados apontam, também, para a necessidade de divulgação da existência de bibliotecas que os alunos podem utilizar a exemplo da Biblioteca Pública do Estado e da “Sala de leitura para alunos do ensino fundamental e médio” que é disponibilizada pela Biblioteca Central da Universidade Federal

da Paraíba que é bastante utilizada e útil aos alunos, como demonstrou a pesquisa de Silva (2005) cujo objetivo foi o de analisar o uso da sala de leitura de 1º e 2º graus da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, por alunos desses níveis de ensino.

Em relação à categoria hábito de freqüentar uma biblioteca, a maior parte (94,4%) não possui esse hábito, enquanto 5,6%, sim. Por esses quantitativos de respostas verificamos que apenas um aluno tem hábito de freqüentar uma biblioteca, o que sugere ações no sentido de transformar essa realidade e, nesse sentido, consideramos que a escola assume um papel relevante.

Devemos enfatizar que o hábito de freqüentar uma biblioteca favorece aos alunos, pois eles podem adquirir as informações que necessitam e outros meios para estimular a sua aprendizagem. Assim, professor e biblioteca devêm desenvolver atividades que contribuam para que os jovens satisfaçam as suas necessidades informacionais. Corroborando o exposto, Byunes (1999, p.30), afirma que para esse interesse ser despertado, os professores e bibliotecários precisam saber quais são os atuais interesses das crianças com as quais eles trabalham, desse modo, procurar a melhor forma de fornecer livros que satisfaçam essas necessidades inéditas.

Com relação aos que não têm hábito de freqüentar a biblioteca as justificativas se prendem a motivos como: tempo, distância, acesso e ao número insuficiente de bibliotecas, o que deduzimos das falas a seguir:

Porque sou muito preguiçoso, e não tenho muito tempo.

Porque as bibliotecas ficam muito longe.

[...] existem poucas bibliotecas, o que torna difícil o acesso da população.

Mas queria, poderia achar um livro do meu gosto.

O que mais nos chamou atenção nas respostas dadas por alguns alunos, em relação a freqüência à biblioteca, foram as seguintes afirmações:

Porque eu não gosto muito de ler e porque eu tenho coisa melhor para fazer.

Porque eu nunca fui em uma biblioteca e porque eu tenho lugares melhor para ir.

A escola e a família devem procurar estimular os alunos a adquirirem o hábito de freqüentar a biblioteca, mostrando que esta proporciona leituras prazerosas, além de abrir novos horizontes. A biblioteca também pode contribuir para o ato de ler que “envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamentos e doação do significado” (SILVA, 1987, p.64).

Pelas respostas sobre o acesso à Internet, podemos verificar que a maioria dos alunos (66,7%) acessam à Internet e que 33,3% não a acessam. .

Pelos dados acima verificamos que o mundo da Internet não chegou a todos os alunos pesquisados o que merece ser despertado pois a Internet, atualmente, é uma fonte de informação que pode proporcionar aos alunos informações diversas e úteis a sua aprendizagem escolar bem como a sua formação geral.

Perguntamos onde os acessam a Internet, e registramos os seguintes percentuais: 50,0%, acessam a Internet em casa e 50,0% em outros locais.

O IEPMA não disponibiliza o acesso à informação por meio eletrônico, talvez por considerar que a leitura mais prazerosa é aquela realizada por meio dos documentos

impressos, livros didáticos, para-didáticos, revistas, entre outros. A escola defende que os meios impressos propiciam uma emoção única, além de aperfeiçoar a escrita.

Em relação ao acesso à Internet em outros locais (50%), destacam-se: a casa de amigos, de parentes, *lan house*, e escola de informática.

Podemos afirmar que os alunos, mesmo não tendo computador em casa, buscam outras alternativas para terem acesso a essa ferramenta de disseminação de informação, não medindo esforços para encontrá-la e usá-la.

Com base nessa e outras questões anteriores, podemos considerar que a maior parte dos alunos pesquisados procura a informação, seja através dos documentos impressos, seja através dos eletrônicos, para realizarem suas atividades escolares.

4.2 Leitura: tipos, interesses, barreiras e opiniões

Ler não é apenas decifrar palavras, mas tentar compreender o que está escrito e saber interpretar. Ademais, como já nos referimos, anteriormente, a leitura deve ser repassada para os alunos como uma forma de prazer e não como uma obrigação (JALES, 1992).

Com esse pensamento, analisamos as questões relacionadas às leituras do grupo pesquisado tudo começando pelos motivos que levam os alunos a lerem. Neste sentido, chegamos aos resultados da Tabela 1.

Tabela 1 Motivos para leitura

MOTIVOS	NÚMERO	%
Prazer	13	72,2
Lazer	12	66,7
Atualizar-se	11	61,1
Obrigaçãõ	6	33,3
Obtençãõ de informaçãõ	6	33,3
Outros	1	5,6

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: A pergunta permite mais de uma resposta.

Os motivos que levam os alunos à leitura são bastante variados, as respostas vão deste o prazer que se adquire ao fazer uma leitura, até a obrigação de fazê-la. Para muitos alunos a leitura é considerada um ato de lazer (66,7%) e prazer (72,2%), da qual abstraímos as informações.

Esse fato corrobora o que diz Jales (1999), ler deve ser um prazer e não uma obrigação. Neste sentido, inclui-se a leitura por lazer, que pode ser feita em qualquer ocasião, sem depender da exigência de professores.

Em outro extremo, alguns alunos enfatizaram que lêem por obrigação (33,3%), para estes a leitura é um dever que é cobrado por parte dos professores. Nesta perspectiva, consideramos que a leitura deveria corresponder aos anseios dos alunos, satisfazer suas necessidades e não do modo como alguns dos professores tratam a leitura, alguns como forma de castigo.

O outro motivo (5,6%) apontado pelos alunos, é justificado com a afirmação de que a leitura estimula o aprendizado. A consciência dos alunos de que a leitura seja capaz de ajudar na formação e no aprendizado merece discussão.

Se levarmos em consideração que os alunos entrevistados estão concluindo o ensino fundamental e que possuem idade média de 14 anos, é possível afirmar que este quadro reflete a realidade da maioria dos alunos brasileiros, que considera a leitura apenas como forma de conseguir uma boa nota e passar em determinada disciplina.

Em relação à categoria, onde busca os materiais para leitura, Tabela 2, observamos que a forma mais utilizada pelos alunos são as fontes informais, professores e colegas (66,7%). A opção **Compra informação** perfaz um percentual de 55,6%. Outras formas de busca de materiais para leitura, menos utilizadas são: Coleção particular (27,8%) e a Internet (22,2%).

TABELA 2 Busca de materiais de leitura

MATERIAIS	NÚMERO	%
Fontes Informais	12	66,7
Compra informação	10	55,6
Coleção particular	5	27,8
Internet	4	22,2
Biblioteca	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: A pergunta permite mais de uma resposta

Visualizando a Tabela 2, podemos afirmar que os alunos utilizam vários meios para busca de informação, e que os mais utilizados são: as fontes informais e a compra de informação.

Observamos que nenhum aluno citou a biblioteca como fonte de informação, ou seja, nenhum deles busca a biblioteca para satisfazer suas necessidades informacionais. Podemos considerar que esta ausência se dá em decorrência da falta de bibliotecas próximas aos alunos, na escola por exemplo.

Para minimizar essa situação apontamos o papel da escola e a família em estimular a ida dos alunos à biblioteca. Outro fato importante é que o IEPMA oferece uma sala de leitura, e é de estranhar que nenhum dos alunos indagados citou-a como fonte para suas pesquisas.

Na pergunta sobre preferência de materiais de leitura, observamos que a preferência recai nos livros (83,3%), nas revistas (77,8%) e nos jornais (38,9%).

TABELA 3 Preferência de materiais de leitura

MATERIAIS	NÚMERO	%
Livros	15	83,3
Revistas	14	77,8
Jornais	7	38,9
Outros	7	38,9

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: A pergunta permite mais de uma resposta

No que se refere a alternativa “outros” (38,9%), os alunos apresentaram suas preferências de leitura pelos seguintes materiais: gibis, quadrinhos e Internet (documentos eletrônicos).

Podemos afirmar que os alunos usam uma variedade de materiais em suas leituras, dentre os quais destacam-se, como já foi dito, os livros, revistas e jornais. A presença de gibis, quadrinhos, Internet em suas respostas, é um retrato da preferência por este tipo de leitura, típica dos adolescentes.

Sobre a compra de materiais de leitura verificamos o que segue:

a) 77,8% não os compram com frequência.

*Porque nem todas às vezes tenho dinheiro.
[...] compro quando estou entediado.
Eu só compro ou alugo quando faço uma prova para-didática.
A condição financeira não permite.
Porque eu costumo ganhar.*

b) 22,2% os compram frequentemente.

*É muito bom para a leitura.
Porque eu gosto e peço para minha irmã trazer novidades.
Porque eu fico mais informado.
Para aprender mais.*

A análise das respostas apontadas pelos alunos mostra que, muitos deles não podem comprar esses materiais devidos as condições financeiras. Mais uma vez, cabe a escola oferecer este serviço, ou seja, criar bibliotecas e formar professores capazes de levar, de fato, os alunos à leitura.

Na pergunta sobre os tipos de materiais utilizados, observamos que os alunos são bastante dinâmicos em suas buscas por informação, como mostra a Tabela 4, a seguir:

TABELA 4 Uso de materiais de leitura

MATERIAIS	NÚMERO	%
Textos literários	14	77,8
Revistas	12	66,7
Almanaques	4	22,2

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: A pergunta permite mais de uma resposta

Pela Tabela 4 podemos visualizar que os materiais mais utilizados pelos alunos são os textos literários (77,8%), seguidos pelas revistas (66,7%).

Sobre a pergunta como obtém os materiais para a leitura, podemos perceber os seguintes resultados:

TABELA 5 Obtenção de materiais

MATERIAIS	BANCA		LIVRARIA		BIBLIOTECA		AMIGOS		ALUGA	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Revistas	11	61,1	1	5,6	12	66,7	1	5,6	1	5,6
Jornais	12	66,7	–	–	9	50,0	–	–	–	–
Livros	2	11,1	8	44,5	7	38,9	1	5,6	1	5,6
Almanaques	4	22,2	3	16,7	3	16,7	1	5,6	1	5,6
Quadrinhos	10	55,6	3	16,7	1	38,9	1	5,6	1	5,6

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: A pergunta permite mais de uma resposta

De acordo com os resultados da Tabela 5, podemos observar que os alunos utilizam vários meios para a obtenção dos materiais para suas leituras, estes meios vão desde a compra em livrarias e bancas, até o empréstimo dos mesmos.

É possível ainda, através da Tabela 5, verificar a variedade de matérias de leituras utilizados pelos alunos: revistas, jornais, livros, almanaques e quadrinhos.

Quanto aos interesses de leitura dos alunos, os resultados recaem nos seguintes gêneros:

- literários e humorísticos (66,7%, respectivamente);
- publicitários (50,0%);
- jornalísticos (33,3%);
- científicos e os instrucionais (16,7%, respectivamente).

O interesse desses alunos por determinados tipos de leituras se deve a sua faixa etária, mas, é preciso que os professores introduzam outros tipos de leituras que despertem os interesses dos alunos ao tempo em que mostram que a leitura traz subsídios para a atuação do indivíduo na sociedade e em diversas situações cotidianas.

Com relação à pergunta se já leu algum livro para-didático, todos os alunos responderam afirmativamente. Com as respostas apontadas pelos alunos, perguntamos como foi realizada a leitura do livro para-didático e obtivemos os seguintes percentuais: 88,9% leram individualmente, 5,6% leram coletivamente e 5,6% leram em grupos.

Desse modo, solicitamos aos alunos que comentassem a leitura feita por ele. A esse respeito, ordenamos algumas falas como segue:

Foram ótimas, porque eu gosto de ler livros.
Foi bem legal e gostei muito.
Foi uma bela leitura.
Foi uma leitura interessante e informativa.
É uma leitura muito legal e você faz uma viagem.
Foi muito bom, porque aprender como é bom leitura em grupo.
Eu gosto de ler sozinha.

No que diz respeito à pergunta motivos para não ler, verificamos o que segue:

- a) falta de tempo para ler (55,6%).
- b) não podem comprar a informação (33,3%) .
- c) dificuldades de leitura (16,7%).

Sobre as outros motivos para não ler (22,2%), transcrevemos as falas dos alunos como segue:

Falta de tempo e preguiça.
Porque eu tenho preguiça.
Às vezes me dá preguiça.

Essas justificativas refletem a falta de motivação dos alunos em relação à leitura, bem como a necessidade de atividades que proporcionem aos alunos interesses pela leitura.

Os motivos para não ler são entendidos como as barreiras ou obstáculos à comunicação da informação, que além de complexas e numerosas, impedem a eficácia da transmissão da informação. Para a identificação dessas barreiras, tomamos com base, o que apresenta Guinchat e Menou (1994) e Figueiredo (1991). Assim, através da pesquisa identificamos as seguintes barreiras à leitura que podem ser relacionadas às barreiras à comunicação da informação apontadas pelos autores citados e que são: tempo, barreiras financeiras e compreensão de leitura.

Perguntamos aos alunos se eles estavam lendo algum livro no momento da coleta de dados da pesquisa. Todos responderam afirmativamente e os livros citados foram os seguintes:

- a) Romeu e Julieta (33,3%);
- b) A árvore que dava dinheiro (27,8%);
- c) A ilha do tesouro (16,7%);
- d) Bom crioulo (5,6%);
- e) Chuvas e outros contos (5,6%);
- f) Sozinha no mundo (5,6%);
- g) Dois amigos e um chato (5,6%).

Os motivos da escolha dos livros supracitados são os seguintes:

- a) *Gosto de aventuras.*
- b) *Gosto por contos.*
- c) *O título era interessante.*
- d) *Abordava o homossexualismo.*

Observamos, ainda, que para um aluno a escolha se prendeu a realização de uma tarefa escolar. Outro aluno colocou que gostava tanto do livro que estava relendo naquele momento. O referido livro se intitula *Dois amigos e um chato*.

Em relação à leitura como parte essencial na vida da pessoa, observamos que todos os alunos (100%) concordam com essa afirmação. Desse modo, as justificativas dos alunos foram categorizadas como se segue:

- a) Proporciona conhecimento;

*Para adquirir conhecimento.
Porque você se atualiza mais, fica por dentro do assunto e você aprende mais.*

- b) Proporciona informação;

*Sim, porque a pessoa se informa mais e melhor das coisas que estão ao seu redor.
Porque ela atualiza, informa etc.*

- c) Proporciona notícias;

Porque é importante, podemos saber os acontecimentos do mundo.

- d) É uma forma de comunicação;

É essencial porque a gente se comunica melho..

- e) É essencial a vida;

*Porque sem leitura não somos nada.
A pessoa que não ler, não tem sabedoria.*

- f) Faz bem a mente;

*É uma coisa que ajuda bastante a mente.
É bom para o desenvolvimento mental.*

- g) Contribui para a aprendizagem;

*Porque a pessoa aprende mais.
Pois melhora a aprendizagem.*

- h) Contribui para a formação do indivíduo.

Porque é um modo de crescer e se desenvolver.

Ainda em relação à leitura como parte essencial da vida de uma pessoa, um aluno foi enfático quando afirmou que “Senão as pessoas não aprendem a ler e a escrever e sem leitura não entraremos no mundo globalizado”. Neste sentido, inferimos que esse aluno sabe o valor da informação/leitura no contexto social, mostrando que a leitura é essencial na vida de qualquer pessoa.

Solicitamos aos alunos que emitissem opiniões sobre o papel da leitura para a vida dos estudantes. As opiniões a esse respeito mostram a leitura associada a diversos pontos:

a) A vida do estudante;

*Porque o livro faz parte da vida dos estudantes.
Um estudante não pode dispensar a leitura, ele sempre tem que se manter informado.*

b) A aprendizagem;

*Melhora a aprendizagem e interesse, por cada vez querer mais e mais ler.
Importante para me informar, aprender e porque eu gosto de ler.
Quanto mais nós lemos, mais aprendizagem temos.*

c) A sabedoria;

*O estudante fica cheio de sabedoria.
Porque quando a pessoa ler, fica mais sábia.*

d) A atualização.

*Eu acho muito bom, reflete muitas coisas e deixa você atualizado.
Para que ele aprenda e se atualize.*

Através das afirmações dos alunos, percebemos que eles valorizam a leitura e a reconhecem como algo fundamental na vida de uma pessoa e que a mesma faz parte do seu dia-a-dia. Nesse cenário cabe inserir que ler é mais do que um prazer é entrar no mundo da fantasia e da imaginação. À família e escola cabem estimular, cada vez mais, o jovem quanto ao prazer que a leitura pode proporcionar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre leitura partiu do interesse de elucidar questões relacionadas à leitura de alunos 8ª série como interesses, tipos e opiniões.

O grupo estudado é composto de alunos jovens e com predominância do sexo feminino. Quase todos gostam de ler e reconhecem a importância da leitura na vida de cada um. A maior parte dos alunos adquiriu o gosto pela leitura na escola, neste sentido entendemos que cabe a escola exercer o seu papel que é incentivar esses alunos a lerem cada vez mais.

Constatamos que a maior parte desses alunos já foi à uma biblioteca, mas não tem o hábito de frequentá-la por diversos motivos, como a falta de tempo ou por as bibliotecas se localizarem longe de suas casas. A pesquisa demonstrou ainda que ao acesso a Internet é uma realidade para o grupo estudado que a utiliza para diversos fins.

A importância da leitura é percebida pelos alunos que para realizá-la buscam diversos canais informacionais tanto impressos como eletrônicos. Com essas leituras os alunos não só buscam suprir as suas necessidades informacionais, mas, também, aproveitá-la para seu crescimento pessoal.

Os interesses de leitura dos alunos se prendem a inúmeros motivos, cada um, com objetivo específico e buscando diversos tipos de materiais que vai desde as fontes informais e formais até compra da informação.

Vários canais/fontes de informação são utilizados para suas atividades escolares, sendo os livros, entre os demais apontados, os principais. As revistas assumem o segundo lugar na preferência dos alunos que não tem o hábito de comprá-las com frequência, por isso quando querem obter esses materiais buscam outras alternativas como pedir emprestado a um amigo, vizinho e, em último caso, aluga o material.

O uso de canais formais e informais se configura de modo variado e atual, a exemplo da Internet, onde os alunos adquirem a informação desejada, tanto no que se refere as suas atividades escolares como de lazer.

O tipo de leitura realizada pelos alunos também é bastante variada, vai desde textos literários até um texto instrucional, o que a torna bastante diversificada uma vez que os pesquisados têm preferências por tipos específicos de leitura. Assim, cabe escola oferecer diversos tipos de materiais para atender os interesses dos alunos e para que possam estimular, cada vez mais, os jovens ao hábito da leitura.

As barreiras informacionais existem, impedindo que os alunos busquem e usem a informação desejada. Podemos dizer, que na busca de informação os alunos pesquisados encontraram determinados tipos de barreiras, que é freqüente ao acesso de informação. Esses obstáculos são eventuais no processo de comunicação da informação, portanto, nesse estudo não poderia ser diferente, pois os alunos encontram dificuldades para adquirir as informações desejadas, bem como para apreender essas informações.

No momento da coleta de dados todos os alunos estavam lendo livros para-didáticos, sendo os títulos: A árvore que dava dinheiro, Romeu e Julieta, os mais citados. O fato sugere que a leitura faz parte do cotidiano dos alunos daí a necessidade de proporcionar com fins didáticos ou não, leituras que contribuam para estimular a leitura no dia-a-dia do aluno.

A importância da leitura na vida de uma pessoa é percebida por todos os alunos que foram enfáticos em suas respostas quando reconheceram o valor da leitura na vida do ser humano, seja no que se refere à aquisição de conhecimento, a aprendizagem ou até mesmo uma simples notícia.

As opiniões dos alunos sobre a leitura na vida dos estudantes se direcionaram no sentido de que a leitura é fundamental para as atividades escolares uma vez que contribuí para a aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa, reconhecem a importância da leitura na sua vida escolar o que não difere dos usuários da informação em geral, uma vez que buscam informação para as atividades que estão desenvolvendo, caracterizando-se essa informação como instrumento funcional para ampliação e renovação do conhecimento.

Sobre a pesquisa realizada, ressaltamos que, por um lado, a escola no seu papel de formação intelectual tem por objetivo, também, preparar o aluno para a prática da cidadania, ou seja, formar homens capazes de conviver, harmoniosamente, numa sociedade e por outro, é papel do professor estar comprometido com a sua tarefa de educador. Neste sentido, o professor deve desenvolver a prática de leitura junto aos alunos, mostrando que a leitura faz parte do seu cotidiano, o anuncio de um jornal, um livro, uma revista ou pôster em uma esquina, são bons exemplos dessa prática.

Diante da diversidade de informação, o IEPMA deve trabalhar no sentido de proporcionar aos alunos o uso de diversos canais e fontes de informação, para que no decorrer de sua vida escolar e acadêmica.

Por fim, as considerações apresentadas é o resultado de um caminho lógico traçado com o rigor que uma investigação científica requer para trazer contribuições a área.

Neste sentido, entendemos que a leitura deve ser estimulada logo cedo pela família e aperfeiçoada na escola para que os alunos a valorizem e conheçam os tipos de leituras que podem fazer e os canais que podem utilizar para satisfazer suas necessidades.

INTERESES DE LECTURA: un estudio con alumnos del 8º año de la enseñanza fundamental

Análisis de los intereses de lectura de alumnos del 8º año de la enseñanza fundamental, Se investigó un universo de 18 alumnos del “Instituto Educacional profesora Maria dos Anjos”. La recogida de datos se efectuó a través de un cuestionario. El análisis de los datos muestran que la mayoría de los alumnos no tiene el hábito de frecuentar una biblioteca por las mismas se ubican lejos de sus casas. Los intereses de lectura se centra en los tipos literario, humorístico, periodístico, científico e instruccionales. Los materiales de lectura preferido por la mayoría de los alumnos son los libros y las revistas. Se concluye que en el grupo estudiado los intereses de lectura son variados tanto en lo que al género se refiere cuanto a los materiales de lectura.

Palabras-clave:

**LECTURA-INTERESES
LECTURA-ESTUDIANTES
LECTURA**

REFERÊNCIAS

AMARILHA. **Bem – que – ler.** Rio de Janeiro: Programa Nacional de Incentivo a Leitura, 1997.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção da informação:** práticas informacionais no contexto de Organizações Não Governamentais/ ONGs brasileiras. Brasília: ONB, 1998. 221 fl. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Brasília, 1998.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1991.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação.** Disponível em: <www.alternex.com.br/~aldoorbit/quest.htm>. Acesso em: 14 de ago 2005.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia:** um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw – Hill, 1986.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BENEYTON, Juan. **Informação e sociedade:** os mecanismos sociais da atividade informativa. Petrópolis: Vozes, 1874.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura:** a contribuição da escola e da biblioteca escolar. Natal: EDUFRRN, 1999.

BUENO, Francisco da Silva. **Minidicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Lisa, 1990.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologia para estudos de usuários da informação científica e tecnológica. **Rev. Bibliotecon.Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5 – 19, jul./dez. 1982.

CURRÁS, Emília. **El usuario de la información**. In:_____. Tratado de las ciencias de la información. Rosario: REUNÍ, 1996. Cap. IV, p.364 – 370.

DANTAS, Suzyneide Soares. **Fundamentação teórica**. In:__(In)formação de leitores (re) significando as práticas de leitura na alfabetização de adultos - Projeto Acreditar, Natal/RN. 2000. 95f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

IRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura: janela aberta para o mundo**. João Pessoa: Idéia, 1992.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LE COADIC, Yves – François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LINS, Ana. Cristina P. **Interesses de leitura: um estudo com alunos da 8ª série do Instituto Educacional professora Maria dos Anjos**. 78 fl. 2005. Monografia (Curso de graduação em biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa, 2005.

LUSSATO, Bruno. **Informação, comunicação e sistemas**. Lisboa: Dinalivro, 1991.

MELO, José Marques de. **Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura: teoria & prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto/ALB, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortes, 1992.

POTTS, Jonh. **Leitura e leituras nos ensinos primário e secundário**. São Paulo: Horizonte, 1983.

SANS CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirámide, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Biblionline, v. 2, n. 1, 2006

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Caderno da ALB: o bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

WILSON, I. D. **Recent trends in users studies: action research and qualitative methods.** Disponível em: www.shef.ac.uk/~espublications/inpress/paper.76html. Acesso em: 18 de mar de 2003.

_____. **Estudos de uso e usuário da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

YUNES, Eliana (Coord.). **A leitura e a informação do leitor: questões, culturas e pedagogias.** 4. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1984.